



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## 13 DE AGOSTO



O dia treze de Agosto ultimo realisou-se na fórma do costume a peregrinação mensal a Fátima.

O tempo, como raramente succede nesse mês, estava bastante agradável, não se sentindo o calor proprio da quadra

estiva.

A concorrência, posto que fôsse assaz numerosa, elevando-se segundo alguns calculos, a cerca de oito mil pessoas, foi inferior á dos meses anteriores. Esse facto deve-se sem duvida em parte á intensidade da faina agricola e em parte á circunstancia de estarem proximos o dia treze de Setembro, que incide num Domingo, e o dia treze de Outubro, dia de peregrinação nacional.

O certo, porém, é que o aspecto do local das aparições, desde as onze horas da manhã em diante, era imponente e magestoso. Em frente das duas capélas, a das missas e a das aparições, aglomeravam-se milhares de pessoas que rezavam e assistiam ás missas ou cumpriam as suas promessas.

O pavilhão dos doentes estava completamente cheio. Alguns jaziam em macas deixando transparecer nos seus rostos emaciados a grandeza dos seus sofrimentos, mitigados pelo balsamo da resignação christã. Os servitas e os escoteiros, lidando na sua benemérita faina, não tinham um momento de descanso. A sua dedicação parecia não conhecer outras balizas senão a das ordens e instruções dos seus respectivos chefes.

Ouve-se dizer que entre a multidão se encontra um homem que, estando tuberculoso e desenganado dos médicos, se havia curado miraculosamente graças a Nossa Senhora da Fátima e que vinha cheio de alegria agradecer a sua cura.

Ao meio dia e meia hora começa a missa dos enfermos. Fazem-se as invocações do costume. Depois da missa dá-se a benção com o Santis-

simo Sacramento. A esta segue-se o sermão. Após o sermão, organisa-se o cortejo que acompanha a branca estatua da Santissima Virgem na sua recondução á capéla das aparições. Os enfermos que se encontram em estado mais grave e os que sofrem de paralytia são transportados em macas pelos servitas. Os outros enfermos seguem atraz destes numa longa e interminavel fila.

Quando a estatua é colocada sobre o seu pedestal, um dos paralyticos levanta-se instantaneamente curado. Havia um ano que não andava. Não se pôde descrever a comoção que de todos os circunstantes se apoderou nesse momento unico e inolvidavel. O irmão, que o acompanhava, chora de alegria como uma creança. A multidão estupefacta e dominada por um entusiasmo delirante, brada: « Milagre, milagre! ».

Entretanto o novo privilegiado da Virgem, depois de agradecer a sua cura, dirige-se por seu pé para a estrada e vai tomar um logar no carro que o conduzira á Fátima, rodeado sempre de uma multidão enorme cheia de curiosidade e assombro. Logo que recebermos a confirmação desta cura, publicaremos o seu relato na «Voz da Fátima». Em torno da fonte das aparições estaciona continuamente uma multidão inumerável.

Muitos peregrinos esperam a sua vez para beber da água maravilhosa, muitos outros para a recolherem em recipientes de todos os tamanhos e de todas as formas.

A «Voz da Fátima» é distribuida gratuitamente em numero de muitos milhares de exemplares pelos peregrinos que anciosamente a procuram.

A multidão pouco a pouco vai recolhendo aos seus lares distantes. E não há nenhum peregrino que não leve consigo uma saudade infinda dos momentos ditosos passados naquele canto bendito de Portugal, onde a Virgem Santissima se dignou aparecer a trez humildes pastorinhos.

V. de M.

## As curas da Fátima

•Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Tendo ouvido dizer de uma pobre mulher— *Idalina Ribeiro* — R. Gonçalves Crespo 56 = Lisbõa, que nada lhe fazia parar uma forte hemorragia pelo nariz e gengivas, estando assim ha mais de 8 dias, corri a casa d'ela, embora a não conhecesse, mas cheia de fé em alcançar mais uma graça de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

A pobre doente tinha regressado havia poucos dias do hospital, por ela haver pedido para a deixarem morrer em sua casa, e os médicos consentiram isso por a considerarem completamente perdida. Outro médico que chamaram a casa, tambem declarou nada haver a fazer-lhe. Perguntei á familia se já tinham pensado em ela se confessar. Como me disseram que não, pedi para lhe ir falar, pois eles bem deviam saber que devemos preparar a nossa alma como a joia mais preciosa que entregamos a Deus.

Quando cheguei junto da cama da doente, tive a impressão de que já não vivia, pois nem os olhos podia abrir. Perguntei-lhe brandamente se gostaria de se confessar, e, como fez uma pequena afirmação com a cabeça, disse á minha filha para dar á doente um pouco de água de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, enquanto corri á igreja a chamar um sacerdote.

Quando este chegou ainda ela tinha uns lampejos de vida, mas ele não lhe quiz dar Jesus Sacramentado por a considerar quasi inconsciente para um acto tão sublime. Tristissima por ver que a pobre alma partia deste mundo sem levar Jesus em seu peito, rezei muito e muito, pedi a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, para vir em meu auxilio. A primeira vez que minha filha lhe deu a santa água, a doente não a poudo engolir, mas foi bebendo a pouco e pouco, e quando chegou a manhã pediu para lhe darem Jesus Sacramentado.

Corri logo á igreja, veio o sacerdote, ela recebeu o Nosso Amado Jesus em seu peito, deu-se-lhe tam-

bem a Santa Unção, e, com a admiração de todas as pessoas que a iam ver constantemente, as hemorragias pararam e ela diz que se sente melhor.

Como isto se passou nas vésperas de 13 de Maio, e eu não queria deixar de ir agradecer a minha Mãe Santíssima, tantas graças e mostrar-lhe todo o meu amor, fui, mas a minha doente ficou triste por já não ter quem lhe desse o seu melhor remédio. Vendo esta tristeza, prometi-lhe trazer um copo cheio da tão bela e tão salutar água. Pedi-lhe que, ao meio dia do dia 13, elevasse o seu pensamento e todo o seu coração a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, pois a essa hora estaria eu nesse tão santo e encantador cantinho de Portugal, pedindo por ela. Quando vim e lhe dei o copo cheio da água prometida, ela bebeu-a com tanta sofreguidão e recolhimento que já era de prever que tudo se devia á poderosíssima intervenção de Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Hoje diz ela sentir ainda no peito a frescura do bem que essa água lhe causou.

Ela mesmo prometeu ir á Fátima agradecer tão grande graça a Nossa Mãe Santíssima. Como esta mulher tem um logar de hortaliça, vem da praça carregada para vender em sua casa e isto nada a fatiga, pois está curada miraculosamente.

Peço a todos os Portuguezes que orem muito a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, mas com humildade, amor e muita confiança, pois ela é a nossa Mãe e Mãe do nosso amado Jesus. Para Honra e Gloria de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, peço a V. Rev.<sup>ma</sup> o favor de publicar esta tão grande graça no nosso jornalzinho.

*Florentina Antunes Andrade*

Lisbôa — Rua da Rosa, 188, 4.º Esq.

« Ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Fui recebedor dos jornaizinhos a *Voz da Fátima* e agradeço muito a prontidão na remessa.

Acho conveniente explicar a V. Rev.<sup>ma</sup> o motivo do meu pedido da assinatura, pois tendo sido eu protestante, é mister que confesse a todos o grande milagre que se operou na minha alma, pondo assim de prevenção todos aqueles que estejam sujeitos a serem arrastados por essa perigosíssima corrente do protestantismo.

Fui levado por essa onda, onde me conservei por muito tempo; mas por milagre de Nossa Santíssima Mãe do Ceu, hoje estou fóra do perigo. Hoje, aquelas algemas satânicas estão quebradas. Nunca tive vida peor do que aquela, apesar de o protestantismo dizer que só ali é que ha *amor*. Vida mais devassa, vida mais fóra da pureza, vida mais cheia de infortúnios não podia ter. O meu coração tornou-se numa pedra, os meus ouvidos fecharam-se á voz de pai, de mãe e de todos aqueles que só queriam o meu bem estar. As blasfêmias de aquela gente chegam

ao cume. É impossivel que alguma pessoa inteligente possa seguir semelhante doutrina. Ali a Mãe do nosso Santissimo Salvador é posta de parte, pondo-a ao lado de qualquer outra mulher. Aqueles miseráveis que teem uma Biblia, esquecem-se que só Maria teve a grandissima gloria de ser a Mãe de Nosso Senhor. Esquecem-se eles que (evangelho de S. João, cap. 19, verso 27) de quando Jesus no alto da cruz apresenta a S. João (o discipulo amado) a sua Santissima Mãe como sua mãe e a ele como seu filho!

Querem mais provas aqueles senhores da dignidade e Santidade de Nossa Senhora? Fecham então eles os olhos a este versiculo? !... Oh! tremendo erro, erro que leva as almas a perderem a fé, em vez de a obterem.

Mas Jesus, tão misericordioso, traz a luz ás nossas almas, pondo ao cimo toda a pureza das santas verdades.

Peço a V. Rev.<sup>ma</sup> se lembre nas suas orações da minha pessoa e pela conversão da minha familia.

Agradecendo muito a V. Rev.<sup>ma</sup> a amabilidade que teve para com minha pessoa, subscrevo-me na fé de nosso Senhor Jesus Christo e na sua Santissima Mãe

*João Bernardino Nunes*

« Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Desejava ver publicadas na *Voz da Fátima* duas graças que Nossa Senhora do Rosário me alcançou. Tenho um filho que conta hoje 16 anos de idade e que, quando era muito novinho, já manifestava alguma inclinação para o crime. Eu, como mãe alligia-me mas attribuia o mal á sua tenra idade, castigava-o e fazia-lhe ver o perigo que corria a sua alma. Emfim, fiz tudo que uma mãe pôde fazer para formar o coração a um filho e no entanto ia esperando que com o correr dos anos tudo passasse. Desgraçadamente não succedeu assim, porque aos 13 anos a sua maldade revelava-se de uma maneira assustadora. Nem conselhos, nem castigos, nem as minhas próprias lágrimas o demoveram da sua malfadada vida, até que me vi na necessidade de pedir providencias á justiça humana para o intimidar, posto que eu soubesse que só a graça divina é eficaz. O meu querido filho nas mãos da justiça humana! Eu, mãe, nada podia fazer; mas nunca me esqueceu que havia outra Mãe que tudo podia, e então com o coração despedaçado pela dôr mas cheio de fé, as minhas preces redobram e resolvi ir á Fátima em 13 de Maio do ano passado consagra-lo a Nossa Senhora, o que já tinha feito ha muito tempo, mas julguei mais proveitoso lá ir. O meu filhinho hoje está transformado, ou por outra, está completamente curado, porque o que ele tinha não era senão uma grande enfermidade espiritual. Ficam pois a publico estas verdades para mais honra e gloria de Nossa Senhora do Rosário, e para

que todas as mães que passarem pelos tormentos que eu passei, não deixem de recorrer a Ela com a certeza de que alcançarão o que desejam.

O outro caso é o seguinte:

Tenho uma sobrinha de 11 anos. Fez exame de admissão o ano passado e, ou porque ficasse cançada ou porque Deus assim quiz, a menina adoeceu no outono (não me recordo se foi em Setembro ou Outubro) e o médico fez-nos compreender que teriamos doença para todo o inverno, porque era um ataque de reumatismo agudo sobre o coração. A creança sofria horrorosamente. Eu tinha em casa uma pouca de água da fonte milagrosa, que tinha trazido quando fui na minha peregrinação em 1924, e então lembrei-me que Nossa Senhora a podia curar depressa.

Levei-lha e aconselhei-a a que tomasse algumas gôtas e rezasse algumas jaculatorias. Passados alguns dias visitei-a mas tinha poucas melhoras. Aconselhei-a de novo a que continuasse a tomar a água e rezasse o terço nove dias, o que ela principiou logo a fazer, e no fim da novena achava-se num grande estado de fraqueza mas já nada sofria, e até hoje tem gosado sempre duma perfeita saude. Bemdita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santissima.

Peço a V. Rev.<sup>ma</sup> me perdõe de ter tomado a liberdade de lhe causar este incómodo.

*Uma paroquiãna da Freguesia de Alcantara — Lisbôa.*

Lisbôa, 23 de Julho de 1925.

Val do Sumo, 29/5/1924.

« Sr. Dr. Manuel Marques dos Santos

Participo-lhe tres milagres que recebi da nossa Bemdita Mãe do Ceu. O primeiro foi muito antes da autorisação do culto na Cova da Iria. Deu-se este caso em um dia 13 em que eu estava na cama com a garganta quasi tapada. Foi á hora do meio dia, em que eu pensava no que se lá passava na Cova da Iria, que pedi á Santissima Virgem que, se Ela se dignasse melhorar-me dentro de uma hora, iria lá rezar um terço de contas e a Ladainha em companhia de minha esposa. Com isto adormeci e ao acordar ainda antes da hora, estava bom. O segundo milagre foi em Dezembro de 1923 em que tendo uma inflamação terrivel a que o remédio da botica fez completamente mal, pedi á Santissima Virgem que se eu não perdesse mais dias de trabalho, eu e minha companheira iriamos á Cova da Iria receber a Jesus Sacramentado e daria de esmola ao Seminário de Leiria, 5:000 réis. Já não perdi mais dias. O terceiro milagre foi em Março de 1924. Segunda inflamação na perna. Não havendo meio de a curar mandei ir buscar água santa á Cova da Iria para lavar a perna e prometi fazer uma novena a Nossa Senhora. Quando vi o grande milagre da Alzira, mais coragem ganhei

e pedi a Nossa Senhora que se me curasse naquela noite, eu dobraria a minha novena, indo á Cova da Iria no dia 13 a seguir, daria nove voltas ao redor da capéla, de cada vez á frente de Nossa Senhora rezaria nove Avé-Marias e mandaria publicar na *Voz da Fátima*, o que seria mais uma prova de que a Mãe de Deus tinha descido áquele lugar para beneficio e salvação das Almas Portuguezas. Foi isto que eu prometi e logo pela manhã comecei a trabalhar e sem dôres.

*Joaquim Antunes de Faria*

Cazevel, 3/5/924.

«Rev.<sup>mo</sup> Sr.

Tenho presente a carta de V. Rev.<sup>ma</sup> que agradeço, e em resposta devo com sinceridade, dizer o seguinte:

A minha idade é de 58 anos. O nome da doença é impossível dizer-lho, pois que nas muitas vezes que fui consultar vários médicos, nunca obtive o nome da doença, não sei se por o ignorarem. . . Fui acometida deste mal ha já dois anos. Principiou com umas partes negras nas unhas dos pés e mãos, frenezins insuportaveis na palma da mão, nos pés e nos cotovelos. Mas durante o primeiro ano da doença tinha periodos mais bonançosos, podendo, embora com grande sacrificio, fazer uma parte dos trabalhos domésticos. Comecei de peorar, e esse mal a mostrar-se com caracter mais feio: as unhas caíram, abriram se consecutivos golpes sanguineos nos pés e mãos, e estas completamente apanhadas, sem já as poder abrir nem trazer a descoberto. A vida era um perfeito martirio para mim, que passava as noites chorando e os dias sem poder fazer nada, fazendo chorar de dó aqueles que junto de mim vivem! . . . Percorri todos os médicos destas circunvisinhanças, fui a Lisboa algumas vezes, e médico algum me disse o nome da doença ou me receitou um remédio — sorriam-se e receitavam-me paciência. . . Por ultimo fui a um especialista francez que disse como os outros, que não tinha cura, mas que fôsse lá estar uma temporada, que com umas injeccões me faria desaparecer o mal por algum tempo e me daria o nome da doença. Não fui, visto que ele foi franco e me disse que só por algum tempo suavisaria o mal. Vim para casa desanimada e chorava, e então eu e minhas filhas começámos a fazer uma novena a Nossa Senhora do Rosário da Fátima com a da confissão e comunhão, fazendo eu uso da água que brotou do local onde houve as aparições de Nossa Senhora. A segunda vez, já senti alivios grandes, já dormi quasi toda a noite, quando até ali, não podia sequer cerrar os olhos, devido aos frenezins e dôres insuportáveis! Continuei a fazer uso da água, e passado um mez, os golpes taparam-se, e as mãos abria-as completamente. Hoje, de quando em quando, ainda se me abrem uns golpes mais benignos, mas assim que os

lavo com a água milagrosa, tapam momentaneamente, e, graças á Virgem Santissima, já governo a minha vida como antes de ter esta doença, ou quasi!

Muito gôsto teria que mais este milagre fôsse publicado nos anais de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, para sua honra e Gloria — mas o atestado médico é-me impossivel obte-lo, por ser uma pessoa que raras vezes saio de casa e não ter com facilidade quem possa dar tais voltas, havendo para mais a dificuldade de não conhecer uma parte dos médicos que consultei. Peço desculpa da grande maçada que lhe occasionei.

*Adelaide Virginia Ferreira Gomes*

### As orações dos leitores

A's orações dos leitores recomendamos duas pessoas gravemente doentes sendo uma um pai de familia ainda novo, tuberculoso.

### A primeira comunhão de um pequenino Apostolo

São do grande jornalista catholico Luiz Venillot as seguintes palavras:

Os meus primeiros filhos fizeram a sua primeira comunhão sem eu dar por isso. Eu deixava á mãe o cuidado de governar esse pequeno mundo, cheio de confiança nela, modificado um tanto pelo contacto das suas virtudes que eu sentia mas não via.

Veio o ultimo. Essa pobre creança era de um genio selvagem, sem grande geito. Se lhe não tinha menos amôr, sentia-me no entanto disposto a tratá-lo com mais severidade.

A mãe dizia-me: «tem paciencia que elle ha-de mudar quando fizer a sua primeira comunhão».

Ora essa mudança, a praso fixo, parecia-me pouco possivel. No entanto a creança começou a aprender o catecismo e eu vi effectivamente que elle ia melhorando rápida e sensivelmente. Reparei nisto. Via este espirito a desenvolver-se, esse pequenino coração a combater-se, esse character a adoçar-se, a tornar-se docil, respeitoso e affectuoso.

Eu admirava esse trabalho que a razão não opéra nos homens, e a creança que eu amava menos ia-se-me tornando a mais querida. Ao mesmo tempo ia eu fazendo graves reflexões sobre esta maravilha.

Puz-me a escutar a lição de catecismo, e ao escutá-la ia comparando com o meu curso de philosophia e de moral. Confrontava este ensino com a moral cuja prática eu tinha observado no mundo e, ai, sem ter podido eu mesmo preservar-me dela.

O problema do bem e do mal, de que eu queria afastar os olhos por incapacidade para o resolver, apresentava-se-me com uma luz terrivel.

Fazia perguntas ao pequeno e este dava-me respostas que me esmagavam. Sentia que seria vergonhosa e culpavel qualquer objecção que lhe fizesse. Minha mulher observava

e não dizia nada, mas eu via que ella era mais assidua á oração.

Comparava essas duas inocencias com a minha-vida, esses dois amores ao meu e dizia para mim mesmo: a minha mulher e o meu filho amam em mim alguma coisa que eu não amo neles nem em mim — a minha alma.

Entramos na semana da primeira comunhão. Não era só mais affecto que a creança me inspirava, era um sentimento que eu não sabia explicar, que me parecia extranho, quasi humilhante e que se traduzia ás vezes numa quasi irritação.

Eu tinha respeito por ela. Ela dominava-me e eu, na sua presença, não ousava exprimir certas ideias que este estado de luta contra mim mesmo produzia no meu espirito. Não queria que elas lhe fizessem impressão. Faltavam cinco ou seis dias. Uma manhã, ao voltar da Missa, a creança vem procurar-me ao meu gabinete onde eu estava só.

«Papá, me diz ele, no dia da minha primeira comunhão não quero ir para junto do altar sem lhe pedir perdão das minhas faltas, dos desgostos que lhe tenho causado e sem me dar a sua benção».

«Pense em todo o mal que eu tenho feito para me reprehender e eu o não torne a fazer e para me perdoar».

«Meu filho, respondi eu, um pae perdoa sempre, mesmo a um menino travesso, mas tenho a satisfação de te poder dizer que agora não tenho nada a perdoar-te.»

«Continua a trabalhar, a amar a Deus, a ser fiel aos teus deveres e tua mãe e eu nos sentiremos felizes».

«Oh! Papá, Nosso Senhor que vos ama tanto me ajudará para que eu vos dê gôsto, como lhe peço.»

«Peça-lhe muito por mim, sim? »

«Sim, meu filho».

Olhou para mim com os olhos humildes e lançou-se-me ao pescoço.

Eu estava tambem muito enternecido.

— «Papá? » . . . continuou ele.

— « Que queres, meu filho? » .

— « Papá, queria ainda pedir-lhe uma coisa » .

Eu bem via que ele me queria pedir alguma coisa e bem sabia o que era, e (não sei se deva confessal o) tinha medo. Tive a fraqueza de querer aproveitar as suas hesitações.

— « Vae-te, lhe disse eu, que agora tenho que fazer. Logo ou amanhã me dirás o que queres e, se tua mãe concordar, eu t'o farei.»

A pobre creança, cheia de confusão, não teve coragem, e depois de me ter abraçado mais uma vez, retirou-se desconsolado para um pequeno quarto onde dormia.

Tive pena do desgosto que lhe causei e sobretudo dos motivos. Segui a pobre creança pé ante pé, afim de a consolár com alguma caricia se ela estivesse muito afflicta.

Estava de joelhos deante de uma imagem da Santissima Virgem e rezava com toda a sua alma.

Via-a sem ela dar por isso, por entre a porta semi-aberta. Ah! Eu

vos afianço que nesse dia fiquei fazendo uma ideia do efeito que pôde produzir em nós a aparição de um anjo!

Fui sentar-me á secretária, com a cabeça entre as mãos, quasi a chorar. Quando levantei os olhos, o meu querido filho estava deante de mim com a figura animada de temor, de resolução e de amor.

— « Papá, me diz ele, aquilo que eu lhe quero pedir não pôde adiar-se e a mãe achal-o ha bom. E' que no dia da minha primeira comunhão o papá venha comigo á Santa Comunhão. Faça-me isto, papá. Faça isto por Deus que é tão seu amigo!

Ah! Desta vez não ousei discutir contra esse grande Deus que assim me chamava. A chorar apertei o meu filho contra o coração.

— « Sim, sim, lhe disse eu, sim, meu filho eu te farei isso. Quando tu quizeres, hoje mesmo tu me levarás pela mão ao teu confessor e lhe dirás: está aqui o meu pai».

### Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte . . . . .	1.164:500
Maria Pereira . . . . .	5:000
Uma filha de Maria . . . . .	25:000
<b>Soma . . . . .</b>	<b>1.194:500</b>

### Amo e creado

O Santo Bispo de Genova, S. Francisco de Sales, tinha um creado que, ao lado de algumas grandes qualidades tinha um grande defeito.

O desgraçado roubava o vinho do patrão e bebia até se embriagar! . . .

Este estado de coisas, porém, não podia continuar, sobretudo no Paço Episcopal, cujo dono era um santo. As admoestações caridosas, severas, ameaçadoras não faltavam, mas tudo em vão.

O santo ordenou que todas as bebidas estivessem fechadas á chave, para não fornecer a esse servo fraco occasião da tentação para roubar e embebedar-se, ofendendo a Deus e dando escandalo. Uma noite durante a oração em comum na Capella do Paço, o creado não podendo resistir á paixão, escapou-se por uma porta oculta, foi á taberna onde o miseravel bebeu até perder completamente o juizo!

Foi a cambalear que, o ébrio, voltou ao Paço Episcopal, que encontrou fechado á chave.

Visto isto, deitou-se ali mesmo e adormeceu.

Pouco depois, abria-se a porta e S. Francisco de Sales levantou conforme poudo o seu creado neste miserando estado. Lá conseguiu levá-lo para o seu proprio quarto e deitou-o, mesmo vestido, na sua cama. E' de certo um traço de bondade excessivamente rara. Era precisa a santidade do patrão para tratar assim um tal creado. Este dormiu e resopou na cama do Prelado até que o sol da manhã o veio acordar. S. Francisco passou a noite em

oração para obter a conversão desse pecador e celebrou o Santo Sacrificio por esta intenção.

Foi necessário um grande esforço de memoria e muito tempo para que o servo depois de acordar e esfregar os olhos se explicasse como é que se encontrava em tal cama.

Ah! que vergonha, que arrependimento ele sente! E que tenha sido o seu patrão quem o tenha encontrado e levado naquele estado! Oh! que vergonha e que remorsos!

O creado entrou no gabinete de trabalho onde o Bispo estava a escrever.

Lança-se a seus pés, implorando com lágrimas, o perdão. E' a Deus que debes pedir perdão, desgraçado!

— respondeu o santo. Quanto a mim, perdô-te de boa vontade, com a condição de te emendares! . . .

Apesar do proverbio de que *quem bebe, continuará a beber*, o creado jurou emendar-se e cumpriu a sua palavra. A bondade quasi incompreensivel do patrão converteu o creado.

### Voz da Fátima

#### Despezas

Transporte. . . . .	32:504.420
Impressão do n.º 35 (24.000 exemplares). . . . .	552.000
Expedição e outras despesas . . . . .	95.000
<b>33:151.420</b>	

#### Subscrição

(Continuação)

João José da Encarnação. . . . .	10:000
Antonio Pereira de Lacerda . . . . .	10:000
D. Maria Amelia Costeira . . . . .	10:000
D. Albertina d'Albuquerque . . . . .	15:000
D. Maria da Conceição Teixeira . . . . .	10:000
D. Maria das Dôres Freitas. . . . .	10:000
Manuel Pinhal. . . . .	10:000
Dr. Bonifacio da Silva . . . . .	10:000
P.º Marceliano Natario. . . . .	10:000
Manuel Lucio d'Andrade. . . . .	10:000
Donativos (D. Celeste M. de Souza). . . . .	10:000
D. Maria dos Anjos Tavares Portugal . . . . .	10:000
D. Arminda Amaral . . . . .	10:000
D. Candida Amaral . . . . .	10:000
D. Candida Machado . . . . .	20:000
D. Maria Antonia de Menezes . . . . .	20:000
D. Maria de Lourdes Tompson . . . . .	10:000
D. Maria da Conceição Bettencourt Nogueira. . . . .	10:000
P.º Antonio Correia Ferreira da Motta . . . . .	20:000
Donativos (P.º A. C. Ferreira da Motta). . . . .	30:000
D. Adelina Almeida. . . . .	10:000
D. Clementina da Cunha Esteves . . . . .	10:000
D. Maria do Patrocinio da Cunha Mascarenhas. . . . .	10:000
D. Gracinda de Souza . . . . .	10:000
Leonardo Palhinha. . . . .	10:000
Dr. Alberto Carneiro de Mesquita . . . . .	10:000
P.º José Rodrigues Barroca. . . . .	10:000
P.º Manuel d'Almeida Pimeiro . . . . .	10:000

D. Maria Joanna Castro . . . . .	10:000
D. Maria Rosa Vieira de Castro . . . . .	10:000
D. Piedade de Jesus Baux . . . . .	13:000
De jornaes. donativos e percentagens (D. Maria das Dôres) . . . . .	275:000
Idem (Francisco de Lencastre) . . . . .	114:000
Duqueza de Palmela . . . . .	100:000
D. Maria Amelia Pereira Climaco. . . . .	10:000
Manuel Victor F. Dias. . . . .	10:000
D. Sophia Regalão . . . . .	20:000
Dr. Tomás Gabriel Ribeiro. . . . .	10:000
D. Balbina Alvares Rubiños de Dominguez . . . . .	10:000
Baroneza de Zamora Correia Monsenhor Francisco d'Assis Ribeiro Costa . . . . .	10:000
D. Mariana de Jesus Mendes Martins. . . . .	10:000
Christiano G. Mendes . . . . .	10:000
D. Monica de Oliveira Correia . . . . .	10:000
D. Filomena Paiva d'Almeida e Cunha . . . . .	10:000
Donativos (D. Maria de J. Borges Vieira) . . . . .	11:000
D. Filomena D. Fragoso. . . . .	10:000
D. Maria Barbosa Clemente . . . . .	20:000
D. Gertrudes da Silva Santos . . . . .	10:000
D. Maria Martiniana da Costa . . . . .	10:000
D. Julia Vieira de Castro. . . . .	10:000
D. Maria Delfina Côrte Real . . . . .	10:000
D. Julia Borges Aguiar . . . . .	10:000
Madame Margueritte Leguin . . . . .	10:000
D. Maria Candida. . . . .	10:000
D. Maria da Conceição Pinheiro . . . . .	10:000
D. Maria José Pestana Jordão . . . . .	10:000
D. Adelaide Joaquim dos Santos. . . . .	10:000
D. Maria Izabel Monteiro Reinas. . . . .	30:000
D. Olinda Godinho Reis. . . . .	10:000
D. Rosa Vasconcelos Bâptista . . . . .	10:000
D. Virginia Campos . . . . .	10:000
D. Maria Candida Serra . . . . .	10:000
Francisco Pereira Espiga. . . . .	10:000
Francisco Muñoz . . . . .	10:000
Antonio R. Petronilho. . . . .	10:000
D. Maria Christina H. Bâptista Barata . . . . .	10:000
D. Maria do Ceu Bâptista Barata Isaac . . . . .	10:000
D. Anna Matos Moraes. . . . .	10:000
D. Alcada Macedo. . . . .	20:000
D. Isaura Moraes Silva. . . . .	10:000
Faustino Jacinto da Costa . . . . .	10:000
D. Maria da Assunção Lucas . . . . .	10:000
P.º H. Fernandes da Silva . . . . .	10:000
D. Maria do Carmo Martins Barata. . . . .	10:000

N. B. — Falta publicar os nomes e quantias enviadas desde os principios de Março.

### VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.